

PATRÍCIA

Joël RODET [*O Carste*, 1994, 6(8)]

Julho de 1993. Explorei pela primeira vez as grutas de São Domingos, na companhia do Grupo Bambuí de Pesquisas Espeológicas. Fui conquistado pela beleza e pelo charme dos potentes rios subterrâneos que pouco a pouco escavaram imensos labirintos onde nós caminhamos.

Retornando, no início de agosto a Belo Horizonte, mergulhei no encantamento da « família » Bambuí, cujos sócios pouco a pouco fui conhecendo. Todos diferentes, todos semelhantes. E assim, numa noite, encontrei Patrícia.

Imediatamente gostei dela, com sua vivacidade, com sua curiosidade, sempre alerta, seus olhos profundos e ávidos de conhecimento. Sua jovem carreira de geóloga serviu de pretexto para as nossas primeiras conversas, assim como a minha já conhecida reputação de não gostar da « maquiagem ». Como espeleólogo, e mais ainda geólogo, como poderia eu não me maravilhar com os espeleotemas que tão profusamente decoram as grutas tropicais? Esse mistério deveria ser desvendado!

Julho de 1994. Estou de volta à minha família adotiva, pela segunda vez nas fabulosas cavernas de Goiás. Muitas vezes, durante este ano, pensei na Patrícia, sobretudo porque ela é o retrato feminino de um dos meus amigos normandos. Todas as vezes em que eu o encontro, o meu pensamento voltou-se para a Patrícia. Nossas conversas acabaram por encantar-me, principalmente pelo charme de sua personalidade. Fiquei ansioso por revê-la. Ela chegou, por fim, e o calor do reencontro esteve à altura da saudade.

Esta expedição Goiás 94 foi uma « folie collective », que as diferenças linguísticas e culturais exacerbaram.

A Copa do Mundo foi uma explosão de felicidade coletiva, da qual Patrícia participou de corpo e alma. A harmonia e a felicidade de viver estavam no seu apogeu.

Juillet 1993, j'explore pour la première fois les grottes de São Domingos, en compagnie du Grupo Bambuí de Pesquisas Espeológicas. Je suis conquis par la beauté et le charme de ces rivières souterraines puissantes qui, peu a peu, ont creusé d'immenses labyrinthes dans lesquels nous déambulons.

De retour début août à Belo Horizonte, je plonge dans l'enchantement de la famille Bambuí dont peu à peu je découvre les membres, tous différents, tous si semblables. Et c'est ainsi qu'un soir je rencontre Patrícia.

Tout de suite elle m'a plu, avec sa vivacité, sa curiosité toujours en alerte, ses yeux profonds et avides de compréhension. Sa jeune carrière de géologue servit de prétexte à nos premières discussions, usant d'une réputation qui m'avait précédé en terme de « maquiagem ». Comment un spéléologue, géologue de surcroît, pouvait-il ne pas aimer profondément les concrétions qui ornent à profusion les grottes tropicales. Ce mystère devait être levé !

Juillet 1994, je suis de retour auprès de ma famille d'adoption, pour la seconde fois dans les fabuleuses cavernes de Goiás. Souvent cette année, j'ai pensé à Patrícia, d'autant qu'elle est le portrait féminin d'un de mes amis normands. Aussi, chaque fois que j'ai rencontré ce dernier, c'est vers elle que ma pensée m'a guidé d'autant plus que quelques discussions ont terminé l'oeuvre de charme que sa personnalité avait entamée. Je suis impatient de la retrouver... Elle arrive enfin et la chaleur des retrouvailles est à la hauteur de la « saudade ».

Cette expédition Goiás 94 est une folie collective que les différences linguistiques et culturelles exacerbent.

La Coupe du Monde est une explosion de bonheur collectif à laquelle Patrícia participe corps et âme. L'harmonie et la joie de vivre sont à l'apogée.

Entramos, por dois dias, na Lapa do Angélica, vivendo uma fantástica exploração, com a promessa de nos encontrarmos no acampamento. Você foi para as alturas e nós seguimos através do rio para as profundezas dessa maravilhosa caverna. « A bientôt! »

Depois tudo passou muito rápido. O mundo caiu. Eu estou aqui, perto de você, na beira deste rio de que eu tanto gostava e que agora me faz sofrer. Você parece tranquila e eu quero chorar. Não te esquecerei. *A Minha canção da América.*

Nous entrons pour deux jours dans la Lapa do Angélica, vivre une folle exploration, avec la promesse de nous retrouver au bivouac. Tu pars une nouvelle fois pour les sommets, je m'enfonce vers l'ancien terminus aqueux de cette merveilleuse caverne. A bientôt.

Puis tout s'est accéléré, le monde s'est effondré. Je suis là, près de toi, au bord de cette rivière que j'aimais et qui maintenant me fait souffrir. Tu sembles quiète, moi j'ai envie de pleurer. Je ne t'oublierai pas, *Minha Canção da America.*

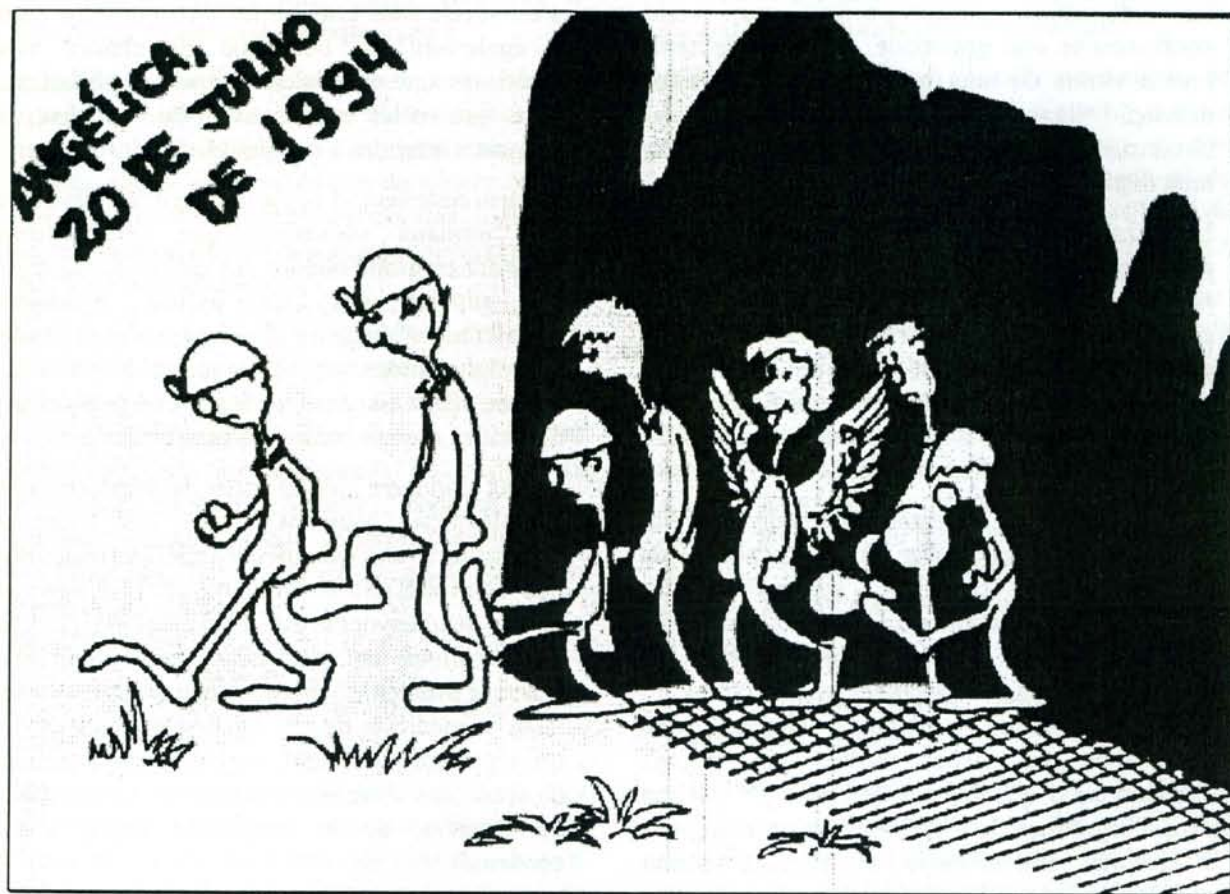


Fig. 25 : Tchao Patrícia [Mylène Berbert Born]